



2013

Demonstrações Financeiras

27 Março, 2014



Parceria Portuguesa
para a Água

Índice

1. Mensagem do Presidente	3
2. Demonstrações financeiras de 2013.....	4
2.1. Situação patrimonial	4
2.2. Demonstração de resultados	5
2.3. Fluxos de tesouraria	6
2.4. Demonstrações das alterações nos fundos patrimoniais	7
3. Anexo às demonstrações financeiras.....	8
4. Relatório do Conselho Fiscal	16

1. Mensagem do Presidente



A Parceria Portuguesa para a Água, associação de direito privado sem fins lucrativos, criada para se posicionar como representante do 'cluster' de toda a cadeia de valor ligada à Água, teve em 2013 o seu segundo ano completo de atividade.

A cooperação entre todas as entidades que integram a Parceria, designadamente empresas, universidades e centros de investigação, administração pública e organizações representativas da sociedade civil, é um sinal claro de uma nova atitude perante os desafios do país e pode representar um novo modelo de cooperação para o setor.

Desde o arranque formal da PPA, em junho de 2011, tem sido possível definir uma estratégia clara ao nível das iniciativas realizadas pela Parceria, como forma de contribuir para a internacionalização das empresas portuguesas do vasto setor da água.

O ano de 2013 revelou-se como sendo de consolidação e desenvolvimento da PPA, ficando clara uma adesão muito forte de empresas e empresários, gestores e quadros portugueses a este projeto, que se traduz hoje numa base de Associados com um peso muito significativo na economia portuguesa, apesar de uma conjuntura económica pouco favorável no plano interno.

O ano de 2013 foi ainda marcado por um reforço das colaborações já existentes e pela criação de novas formas de colaboração. Os canais comunicacionais foram também consolidados e reforçados, criando-se uma maior facilidade de contacto e interação entre os Associados e a PPA.

No plano financeiro, na primeira metade do ano as quotizações dos Associados foram absolutamente críticas para assegurar a sustentabilidade financeira da PPA. O início da receção, durante o segundo semestre, de contributos resultantes da execução das atividades acometidas à PPA no quadro do Projeto ÁguaGlobal, desenvolvido em parceria com a AEP - Associação Empresarial Portuguesa, aportou maior equilíbrio e sustentabilidade financeira à PPA.

Com a conclusão no final de 2013 do mandato dos primeiros órgãos sociais eleitos, permitimo-nos fazer um balanço claramente positivo deste último ano. No entanto, há ainda um vasto caminho a percorrer neste próximo triénio de 2014-2016 e a PPA compromete-se a continuar a implementar novas estratégias de colaboração com as mais diversas entidades, essenciais para a projeção internacional do setor.

Por fim cabe-nos exprimir o nosso reconhecimento a todos aqueles que connosco colaboraram e que nos acompanharam e participaram nas nossas iniciativas. É sempre bom recordar que a PPA é aquilo que os seus Associados dela fizeram!

Francisco Nunes Correia
Presidente

2. Demonstrações financeiras de 2013

2.1. Situação patrimonial

Balanço

Valores em euros

Período findo em 31 de Dezembro de 2013	Notas	Datas		
		31-Dez-13	31-Dez-12	31-Dez-11
ACTIVO				
Activos fixos tangíveis	6	806,85	1.613,70	0,00
Activo não corrente		806,85	1.613,70	0,00
Clientes	9.1	98.590,84	23.066,00	23.450,00
Adiantamentos a fornecedores	9.1	0,00	1.230,00	0,00
Estado e outros entes públicos	10.1	2.083,04	7.924,97	0,00
Outras contas a receber	9.1	140,07	4.060,08	0,00
Caixa e depósitos bancários	9.2	80.146,83	13.697,40	46.788,94
Activo corrente		180.960,78	49.978,45	70.238,94
Total do activo		181.767,63	51.592,15	70.238,94
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Outras Reservas		6.354,00	6.354,00	0,00
Resultados transitados		40.194,57	57.186,94	0,00
Resultado líquido do período		46.548,57	63.540,94	0,00
Total dos fundos patrimoniais	11	130.268,28	46.548,57	63.540,94
Passivo não corrente		0,00	0,00	0,00
Fornecedores	9.1	28.312,70	307,50	0,00
Adiantamentos de clientes	9.1	2.850,00	0,00	500,00
Estado e outros entes públicos	10.1	3.508,84	1.661,08	1.171,75
Diferimentos		0,00	0,00	500,00
Outras contas a pagar	9.1	16.827,81	3.075,00	4.526,25
Passivo corrente		51.499,35	5.043,58	6.698,00
Total do passivo		51.499,35	5.043,58	6.698,00
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		181.767,63	51.592,15	70.238,94

O Técnico Oficial de Contas,

A Direcção,

2.2. Demonstração de resultados

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Valores em euros

Período findo em 31 de Dezembro de 2013	Notas	Períodos		
		2013	2012	2011
Vendas e serviços prestados	7	299.724,74	111.419,24	81.000,00
Outros rendimentos e ganhos	7	712,08	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	8.1	-209.123,93	-127.594,76	-17.457,43
Outros gastos e perdas	8.2	-5.290,00	-10,00	-1,63
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		86.022,89	-16.185,52	63.540,94
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-806,85	-806,85	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		85.216,04	-16.992,37	63.540,94
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		85.216,04	-16.992,37	63.540,94
Imposto sobre o rendimento do período	3.1	-1.496,33	0,00	0,00
Resultado líquido do período		83.719,71	-16.992,37	63.540,94

O Técnico Oficial de Contas,

A Direcção,

2.3. Fluxos de tesouraria

Demonstração dos fluxos de caixa

Valores em euros

Período findo em 31 de Dezembro de 2013	Notas	Períodos		
		2013	2012	2011
Recebimentos de clientes e utentes		270.594,01	107.217,00	62.500,00
Pagamentos a fornecedores		-164.461,02	-137.877,99	-15.709,43
Caixa gerada pelas operações		106.132,99	-30.660,99	46.790,57
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-39.953,56	-10,00	-1,63
Fluxos de caixa das actividades operacionais – Método directo (1)		66.179,43	-30.670,99	46.788,94
Pagamentos respeitantes a activos fixos tangíveis		0,00	-2.420,55	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		0,00	-2.420,55	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00	0,00
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		66.179,43	-33.091,54	46.788,94
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		13.697,40	46.788,94	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.1	80.146,83	13.697,40	46.788,94

O Técnico Oficial de Contas,

A Direcção,

2.4. Demonstrações das alterações nos fundos patrimoniais

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Descrição	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas Estatutárias	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período N-1		0,00	0,00	0,00	0,00	63.540,94	63.540,94
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	6.354,00	57.186,94	-63.540,94	0,00
Resultado líquido do período						-16.992,37	-16.992,37
Resultado integral						-80.533,31	0,00
Operações com detentores de capital no período							0,00
Posição no fim do período N-1	11	0,00	0,00	6.354,00	57.186,94	-16.992,37	46.548,57

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Descrição	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas Estatutárias	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período N-1	11	0,00	0,00	6.354,00	57.186,94	-16.992,37	46.548,57
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	-16.992,37	16.992,37	0,00
Resultado líquido do período						83.719,71	83.719,71
Resultado integral						100.712,08	0,00
Operações com detentores de capital no período							0,00
Posição no fim do período N-1	11	0,00	0,00	6.354,00	40.194,57	83.719,71	130.268,28

O Técnico Oficial de Contas,

A Direcção,

3. Anexo às demonstrações financeiras

Para o período findo em 31 de Dezembro de 2013

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1 - Designação da entidade - Parceria Portuguesa para a Água

1.2 - Sede - Av. Doutor António Macedo, Edifício de Serviços da AEP, na freguesia de Leça da Palmeira, Matosinhos, Porto

1.3 - Número de Identificação Fiscal - 509 854 850

1.4 - Natureza da actividade

A Parceria Portuguesa para a Água é uma associação constituída em 29 de Abril de 2011 e com início de actividade a 15 de Junho de 2011 e tem como objecto:

- a) Identificar e promover o acesso a oportunidades e mercados na esfera internacional, com potencial interesse para os diferentes agentes do sector da água em Portugal, nomeadamente no que se refere a linhas de financiamento;
- b) Contribuir para o desenvolvimento e consolidação do sector da água em Portugal, de forma a propiciar às empresas portuguesas uma base de afirmação que facilite a sua projecção nos mercados internacionais;
- c) Facilitar e promover eventos, parcerias e iniciativas colaborativas entre distintos parceiros tendo em vista a expansão das competências e do conhecimento dos membros da rede da água à escala internacional;
- d) Afirmar a presença portuguesa nos *fora* internacionais, contribuindo para defender os interesses do sector português da água nesses *fora* e nos respectivos processos de reflexão que sejam relevantes para a evolução do sector;
- e) Divulgar através de um portal na internet conteúdos relevantes para o reconhecimento das capacidades portuguesas no sector da água e gerir uma plataforma Web de suporte ao funcionamento de uma rede portuguesa da água, no sentido da prossecução da missão e objectivos da PPA;
- f) Dinamizar a constituição de um *fórum* de reflexão para a identificação das linhas estratégicas para o desenvolvimento e sustentabilidade do sector da água, dando a conhecer projectos, tecnologias e competências e promovendo a inovação e a competitividade do sector;
- g) Contribuir para a definição das prioridades de ensino, de investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação e de formação profissional no sector da água, de forma a melhorar a ligação entre universidades, empresas e administração, reforçar as capacidades nacionais neste sector e aumentar a competitividade dos seus agentes;

- h) Promover a produção e partilha de informação e conhecimento, bem como a sua divulgação, através de iniciativas de investigação e formação sobre distintas temáticas dos recursos hídricos, sua gestão, planeamento e utilização;
- i) Quando oportuno, acolher iniciativas em outras áreas ambientais que tragam sinergias à concretização dos objectivos da PPA.

1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em euros e arredondados à centésima do euro.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código das Contas e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

No período em análise não se registaram mudanças de políticas contabilísticas nem de critérios de valorimetria com efeitos importantes nas demonstrações financeiras, pelo que os valores apresentados neste período económico são directamente comparáveis com os do período anterior.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Parceria Portuguesa para a Água, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados e mensurados pelo método do custo.

As depreciações são calculadas pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema anual.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Equipamento administrativo	3 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil dos activos nem resultam em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate, são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados nas rubricas “*Outros rendimentos e ganhos*” ou “*Outros gastos e perdas*”.

Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

À data do relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas;

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios futuros associados à transacção fluam para a empresa;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção à data do relato pode ser valorizada com fiabilidade.

Impostos sobre o rendimento

Relativamente ao cálculo do imposto sobre o rendimento do período, é apurado de acordo com o método do imposto a pagar e mensurado pela quantia que se espera que seja paga às autoridades fiscais, usando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço.

Tratando-se de uma entidade do sector não lucrativo, a PPA é tributada pelo seu rendimento global, ou seja pela soma algébrica dos rendimentos das categorias previstas para efeitos de IRS, bem como dos

incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito. Este sector está sujeito a uma taxa de tributação de 21,5%, de acordo com o art.º 87.º do CIRC. Ao abrigo do art.º 54.º Do CIRC não são considerados rendimentos sujeitos a IRC as quotas pagas pelos associados em conformidade com os estatutos, bem como os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários. De igual forma, consideram-se isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à directa e imediata realização dos fins estatutários.

Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes / utentes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de clientes / utentes estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de outros terceiros ao custo.

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas “*Outras contas a receber e a pagar*” e “*Diferimentos*”.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes susceptíveis de divulgação.

3.2 - Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Parceria Portuguesa para a Água.

4 - FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e seus equivalentes

Caixa e seus equivalentes (valores em euros)	31-Dez-13	31-Dez-12	31-Dez-11
Caixa	0,00	0,00	0,00
Depósitos bancários:			
Depósitos à ordem	80.146,83	13.697,40	46.788,94
Depósitos a prazo	0,00	0,00	0,00
Outros instrumentos financeiros	0,00	0,00	0,00

5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas nem foram detectados erros materiais relativos a períodos anteriores.

6 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

- Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema anual.
- Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa de afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-Dez-12	Adições	Revalorizações	Abate	Transferências	31-Dez-13
Activo tangível bruto	2.420,55	0,00	0,00	0,00	0,00	2.420,55
Equipamento administrativo	2.420,55					2.420,55
Depreciação acumulada	806,85	806,85	0,00	0,00	0,00	1.613,70
Equipamento administrativo	806,85	806,85				1.613,70
Perdas por imparidade e reversões acumuladas						
Activo tangível líquido	1.613,70	-806,35	0,00	0,00	0,00	806,85

7 - RÉDITOS:

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

Rubricas	31-Dez-13	31-Dez-12	31-Dez-11
Prestações de Serviços	299.724,74	111.419,24	81.000,00
- Quotizações e jóias	84.125,00	101.123,00	66.000,00
- Serviços de apoio a FUNDEC*	0,00	0,00	15.000,00
- Seminários e encontros	1.000,00	5.700,00	0,00
- Missões empresariais	5.778,20	0,00	0,00
- Colaboração em organizações efectuadas por terceiros	1.377,94	1.376,73	0,00
- Projecto ÁguaGlobal	207.443,60	3.219,51	0,00
Outros Rendimentos e Ganhos	712,08	0,00	0,00
- Correções relativas a períodos anteriores	712,08	0,00	0,00
Total	300.436,82	111.419,24	81.000,00

* No âmbito do contrato celebrado entre esta entidade e o Ministério do Ambiente para o lançamento da PPA.

8 - GASTOS:

8.1 - Fornecimentos e serviços externos

Os gastos mais significativos com fornecimentos e serviços externos foram:

Rubricas	31-Dez-13	31-Dez-12	31-Dez-11
Trabalhos especializados	60.911,56	9.440,25	1.076,25
Publicidade e propaganda	0,00	5.410,16	1.353,00
Honorários	114.721,64	92.799,02	14.128,50
Seminários técnicos	0,00	474,00	0,00
Ferramentas e utensílios	49,2	67,69	0,00
Livros e documentação técnica	0,00	1.024,80	0,00
Material de escritório	354,96	373,25	22,50
Outros materiais	0,00	28,81	0,00
Deslocações e estadas	16.812,71	11.387,30	837,89
Rendas e alugueres	8.798,35	430,00	0,00
Comunicação	161,90	180,02	12,42
Outros serviços	7.313,61	5.959,46	26,87
Total	209.123,93	127.594,76	17.457,43

8.2 - Outros gastos e perdas

Quantia de cada categoria de gasto reconhecida durante o período:

Rubricas	31-Dez-13	31-Dez-12	31-Dez-11
Impostos	0,00	0,00	1,63
Correções relativas a períodos anteriores	5.290,00	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	0,00	10,00	0,00
Total	5.290,00	10,00	1,63

9 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contábilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras:

9.1 - Clientes / fornecedores / outras contas a receber e a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, as rubricas de clientes / fornecedores / outras contas a receber e a pagar apresentavam a seguinte decomposição:

Activos e passivos correntes

Descrição	31-Dez-13			31-Dez-12		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Activos						
Clientes/ utentes	98.590,84	0,00	98.590,84	23.066,00	0,00	23.066,00
Adiant. a fornecedores	0,00	0,00	0,00	1.230,00	0,00	1.230,00
Outras contas a receber	140,07	0,00	140,07	4.060,08	0,00	4.060,08
Passivos						
Fornecedores	28.312,70	0,00	28.312,70	307,50	0,00	307,50
Adiantamentos de clientes	2.850,00	0,00	2.850,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas a pagar	16.827,81	0,00	16.827,81	3.075,00	0,00	3.075,00

9.2 - Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-Dez-13	31-Dez-12	Varição
Caixa e depósitos bancários			
Caixa	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	80.146,83	13.697,40	66.449,43
Depósitos a prazo	0,00	0,00	0,00

10 - OUTRAS INFORMAÇÕES

10.1 - Estado e outros entes públicos

A 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 a rubrica de Estado e Outros Entes Públicos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-Dez-13			31-Dez-12		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Activo	2.083,04	0,00	2.083,04	7.924,97	0,00	7.924,97
Imposto. s/ valor acrescentado	2.083,04	0,00	2.083,04	7.924,97	0,00	7.924,97
Passivo	3.508,84	0,00	3.508,84	1.661,08	0,00	1.661,08
Imposto s/ rendimento	1.496,33	0,00	1.496,33	0,00	0,00	0,00
Retenção imposto s/ rendimento	2.012,51	0,00	2.012,51	1.661,08	0,00	1.661,08

Em sede de IVA a PPA está enquadrada num regime misto, de afectação real, porque não goza de qualquer regime especial no que concerne a este imposto, o que a torna um sujeito passivo de IVA, mas porque parte significativa das suas prestações de serviços são enquadráveis na isenção objectiva do art.º 9.º do CIVA.

Em Outubro de 2013 a PPA exerceu a opção pelo regime de IVA de caixa.

11 - FUNDOS PATRIMONIAIS

De acordo com o nº 2 do art.º 25º dos seus Estatutos, a PPA não terá capital social nem distribuirá resultados de exercício, podendo, no entanto, constituir um fundo de reserva, representado por 10% dos saldos anuais das contas de gerência, destinado a fazer face a circunstâncias imprevistas.

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012 os Fundos Patrimoniais da Associação apresentam-se como segue:

Descrição	31-Dez-12	31-Dez-12	Varição
Outras reservas			
Fundo de reserva	6.354,00	6.354,00	0,00
Resultados transitados	40.194,57	57.186,94	-16.992,37
Resultado líquido do período	83.719,71	-16.992,37	100.712,08
Total do Capital Próprio	130.268,28	46.548,57	83.719,71

12 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pela Direcção e autorizadas para emissão em 21 de Março de 2014.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 21 de Março de 2014

O Técnico Oficial de Contas,

A Direcção,

4. Relatório do Conselho Fiscal

Associação Parceria Portuguesa para a Água

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Membros da Assembleia Geral,

No cumprimento das disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal da Associação Parceria Portuguesa para a Água, vem submeter à apreciação de V. EXAS. o **Relatório** da sua acção fiscalizadora bem como o **Parecer** emitido sobre o **Relatório e Contas** apresentados pelo **Conselho de Administração** e referentes ao **exercício findo em 31 de Dezembro de 2013**.

Relatório

1. O Conselho Fiscal manteve contactos, quer com a Administração quer com os responsáveis executivos, tendo em vista o exercício das funções que legal e estatutariamente lhe estão cometidas tendo obtido as provas e esclarecimentos solicitados.
2. Procedemos à análise da informação contabilística e financeira que nos foi fornecida bem como à realização de testes substantivos e de conformidade considerados adequados, factos que permitiram a este Conselho avaliar a actividade desenvolvida pela associação no decurso do exercício. O Relatório da Administração e os demais documentos de prestação anual de contas, acompanhados de informação financeira complementar, foram objecto de revisão tendo-se concluído pela adequada conformidade com as normas contabilísticas vigentes.
3. Com base no referido anteriormente atestamos a observância da lei e dos estatutos, a regularidade da relevação contabilística e correspondentes políticas.
4. Tendo em conta o que antecede, somos de

PARECER

- Que sejam aprovados o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal,

- COBA – Eng. Luis Gusmão (Presidente)

- APEMETA – Eng. Carlos Iglésias Ferreira

- Sebastião & Santos – SROC



Lisboa, 21 de Março de 2014



Parceria Portuguesa
para a Água

Sede: Edifício de Serviços AEP, Avenida Doutor António Macedo, Freguesia de Leça da Palmeira,
4450-617 Matosinhos, Portugal

Morada para contacto: Centro Empresarial Torres de Lisboa, Rua Tomás da Fonseca, Torre G - 7º
1600-209 Lisboa, Portugal

Tel.: +351 210 052 200/ 209

Fax.: +351 210 052 259

E-mail: geral@ppa.pt

Website: www.ppa.pt